



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC – PROIC 2018-2019

Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho da Discente

Projeto de Pesquisa

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto: **Discurso e argumentação: doxa e episteme**

Pesquisador orientador: Prof.Dr. Maurício Beck

RESUMO

Este projeto de pesquisa é de cunho teórico analítico, tem como escopo maior o estudo do funcionamento da argumentação em uma perspectiva discursiva. Trata-se, sobretudo, de compreender o lugar da organização dos dizeres que circulam, segundo uma demarcação historicamente instável, entre o campo da constituição de posições ideológicas e de representações subjetivas (doxa), no embate político e ideológico, e o da produção de conhecimento científico e acadêmico, que prima pela objetividade (episteme). Definimos discurso enquanto efeito de sentido entre locutores e argumentação como organização do dizer em que posições sujeito já estão determinadas em suas condições de possibilidade.

Palavras Chave: discurso, argumentação, ideologia, conhecimento.

DADOS COMPLEMENTARES DO PROJETO

Justificativa:

Este projeto visa a contribuir para a consolidação da interface das teorias do discurso com os estudos da argumentação, sobretudo aqueles ligados às condições históricas de produção de conhecimento objetivo, em contraste com a reprodução de desconhecimento (ideologia na acepção althusseriana). A Análise de Discurso, formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux a partir do final da década de 1960, é uma teoria que se constituiu no entremeio de três campos de conhecimento, a saber: psicanálise, história e linguística. O domínio conceitual, necessário para que o iniciante na pesquisa científica seja capaz de realizar a individualização do dispositivo teórico a fim de construir o dispositivo analítico (conforme os procedimentos metodológicos da Análise de Discurso), exige uma formação consistente. Entre os procedimentos da Análise de Discurso, a apropriação teórica de conceitos de outros campos de conhecimento, que compartilhem a investigação de dados corpora, é uma das

etapas possíveis na individualização do dispositivo de análise. Desse modo, e tendo em vista o questionamento do modo de funcionamento da argumentação e do debate argumentado, consideramos a apropriação teórico-conceitual, construção de arquivo, a constituição de corpora e os primeiros gestos de análise deverás importante para o amadurecimento do pesquisador discente. Os discentes, após a realização desta pesquisa, estarão mais aptos a desenvolver análises discursivas em pesquisas subsequentes no campo dos estudos linguísticos discursivos em interface com os estudos da argumentação.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o funcionamento da argumentação, na perspectiva discursiva, em embates argumentados concretos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir arquivos de embates argumentados em espaços públicos ou semi-públicos, formais ou informais (conforme cada plano de trabalho).
 - Mobilizar analiticamente as noções de argumentação, argumentador, forma-sujeito e posição sujeito.
 - Verificar se as clássicas e atuais demarcações entre argumentação retórica (doxa) e a argumentação demonstrativa do discurso acadêmico (episteme) efetivamente se realizam (ou não) em embates argumentados concretos.
-

REVISÃO DE LITERATURA (OU MODELO TEÓRICO)

A realização dos objetivos do presente projeto terá como base teórica a Análise de Discurso, iniciada pelo círculo de pesquisadores em torno do filósofo francês Michel Pêcheux nas décadas de 60/70. O dispositivo teórico da Análise de Discurso se constituiu por meio da aliança teórica entre a linguística estrutural (de base saussuriana), o materialismo histórico (na releitura althusseriana) e a psicanálise (na releitura lacaniana) de modo a formular uma teoria materialista que tem como objeto o discurso. Nesta perspectiva, discurso é definido como efeito de sentido entre locutores em dadas condições de produção históricas (Pêcheux, 1997).

Por conseguinte, em Análise de Discurso trabalhamos com o conceito de sujeito cindido – entre consciência/inconsciente. Além disso, o sujeito é entendido não como origem de seu dizer, mas como efeito do discurso, como assujeitado por meio de uma interpelação ideológica. Com efeito, cabe ao analista investigar e compreender como este efeito-sujeito se posiciona em relação aos discursos e às ideologias. Logo, não é do escopo da Análise do Discurso estudo ou análise do indivíduo empírico (ou bio-psico-social). Em se tratando de argumentação, Orlandi (1996, p. 32) afirma que, em Análise de Discurso, esta “é vista no processo histórico em que as posições dos sujeitos são constituídas”. As posições dos sujeitos são determinantes das intencionalidades ou de supostas estratégias argumentativas: “A instância das intenções – que é do nível da formulação – já está determinada ao nível da constituição do discurso em que as posições são definidas pela relação desigual e contraditória entre formações discursivas. O que significa dizer que as intenções são já o produto de processos significativos que são ideológicos e aos quais o sujeito não tem acesso direto. As filiações ideológicas já estão definidas e o jogo da argumentação não afeta as posições do sujeito, ao contrário, deriva delas.” (ORLANDI, 1996, p.32) É no terreno das filiações ideológicas que estão definidas as posições do sujeito que argumenta. Tendo isto em conta, surge

a seguinte questão: qual seria o lugar da argumentação crítica na produção e na retificação do conhecimento teórico e científico? O esquecimento número dois (da literalidade do sentido), como formulado por Pêcheux(1997), faz obstáculo à argumentação crítica na prática científica? Em outras, se: “Concordamos em chamar esquecimento nº 2 ao “esquecimento” pelo qual todo sujeito-falante “seleciona” no interior da formação discursiva que o domina, no sistema de enunciados, formas e sequências que nela se encontram em relação de paráfrase – um enunciado, forma ou sequência, e não um outro, que, no entanto, está no campo daquilo que poderia formulá-lo na formação discursiva considerada.” (PÊCHEUX, 1997, p. 173). Então, o efeito do esquecimento número 2 é a ilusão de realidade do pensamento, segundo a teoria materialista do discurso. Ilusão de uma correspondência direta entre palavra e o mundo, ou entre pensamento, linguagem e mundo. Se o pensamento se expressa em dada formulação, supõe-se que o pensador “seleciona” formas e sequências com vistas a organizar sua linha de raciocínio, seu argumento. Entretanto, para Orlandi (1998, p.78), “as intenções que derivam da formulação já foram determinadas no nível da constituição do discurso em que as posições do sujeito já foram definidas por uma relação desigual e contraditória com o dizer”. Por outro lado, a argumentação, ainda segundo Orlandi (1998), pode servir como um “observatório do político”, uma vez que nela ocorrem litígios pelo sentido mais ou menos regulares conforme as condições de produção histórica. Com efeito, o debate argumentativo tem se intensificado nas fronteiras instáveis e cambiantes das esferas pública e privada, com a disseminação das redes sociais, sob a hegemonia do espaço urbano. Tendo em vista que, na ótica da Análise de Discurso, a interlocução argumentativa é determinada por processos históricos e filiações ideológicas, uma questão que precisa ser retomada na pesquisa teórica é a do corte epistemológico entre o próprio do ideológico (reprodução de desconhecimento) e o que é específico da prática científica (produção de conhecimento) ou, em outras abordagens epistemológicas (POPPER 1999, por exemplo), a questão da demarcação entre ciência e pseudociência ou mito. No campo dos estudos argumentativos (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005) distingue-se a demonstração (próprio do discurso científico) e o argumento retórico (próprio ao ideológico, político, pessoal, etc.). Entretanto, estudos como o de Feyerabend (2007), mostram a regular mobilização do argumento retórico ou persuasivo na história das práticas científicas. Com efeito “até o racionalista mais rigoroso será então tentado a deixar de argumentar para recorrer à propaganda e à coerção, não porque deixaram de ser válidas algumas razões, mas porque desapareceram as condições psicológicas que as tornam válidas e capazes de influenciar outros” (FEYERABEND, 2007, p. 39-40). Não é novidade afirmar que é parte do rito da prática científica a submissão das conclusões ou dos resultados de uma dada pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa ao escrutínio crítico dos pares. Além disso, epistemologias da ciência tão distantes como a de Popper e a de Althusser convergem ao atribuir à crítica um papel crucial na retificação do conhecimento com pretensões de objetividade (entendida como fidelidade ao objeto). É razoável afirmar que a crítica se realiza por meio da argumentação (enquanto organização do dizer). Nesta ótica, o esquecimento número dois (esquecimento enunciativo que funciona na ilusão da realidade do pensamento) coloca um problema para a prática crítica científica. O dizer argumentado também seria atravessado por regularidades discursivas da ordem do ideológico. No entanto, crítica, autocrítica e retificação parecem cruciais aos procedimentos científicos. Processos infundáveis de autoretificação para superação ou tangenciamento do desconhecimento via questionamento contínuo do conhecimento conhecido e delimitação provisória frente ao desconhecido conhecido. Mesmo assim, esse confronto crítico nas inúmeras ciências específicas, e entre elas, não se realiza sem litígios de sentidos, sem atravessamentos de interesses de múltiplas ordens.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e analítico da Análise de Discurso Materialista. Na perspectiva teórica aberta por Pêcheux, a produção de sentido nada tem de espontânea ou individual, é, pelo contrário, historicamente determinada e socialmente administrada. A Análise de Discurso considera os processos e as condições de produção da

linguagem, pela análise da relação da língua com as circunstâncias históricas em que o dizer se produz. Assim, Pêcheux tem como escopo maior mostrar como se produzem sentidos pela via do funcionamento do ideológico na língua. Tal funcionamento implica a existência de regularidades no discurso. São estas regularidades, por sua vez, que dão condições para o analista de discurso, ao relacionar a linguagem à sua exterioridade, produzir conhecimento sobre tal fenômeno. (O discurso não é concebido como algo aleatório e assistemático com é noção de fala de Saussure na obra inaugural da linguística moderna).

Tendo essa perspectiva em conta, análise discursiva comporta uma série de procedimentos. Em primeira instância, consiste em dar relevância aos gestos de descrição das materialidades discursivas. Para Pêcheux “uma descrição, nesta perspectiva, não é uma apreensão fenomenológica ou hermenêutica na qual descrever se torna indiscernível de interpretar: Essa concepção da descrição supõe, ao contrário, o reconhecimento de um real específico sobre o qual ela se instala: o real da língua.” (PÊCHEUX, 2015, p. 50). O real da língua se concerne às propriedades da linguagem como equivocidade, elipse, incompletude (nem tudo poder ser dito).

”A consequência do que precede é que descrição [...] está intimamente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro. [...] Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação.” (PÊCHEUX, 2015, p. 53)

Por outro lado, Pêcheux (2015, p. 53) afirma que não há como predeterminar, nas práticas de análise de discurso, o lugar e o momento de interpretação, em relação aos da descrição. O analista francês frisa que não se trata necessariamente de se propor fases sucessivas e planejadas, pois estas não estão condenadas a se entremisturar. A descrição de um dado enunciado põe necessariamente em jogo, pela via da detecção dos espaços vazios, de elipses, negações, interrogações e discurso relatado, indícios de um discurso-outro (espaço virtual de leitura desse enunciado ou sequência ou recorte).

Com base na perspectiva discursiva dos conceitos dispostos nas linhas apresentadas acima, os pesquisadores forjarão seu o dispositivo analítico (mobilização de dados conceitos pertinentes a uma dada questão de análise que é sempre individual e determinada pelo trabalho de confronto com a materialidade do corpus), para em seguida realizarem a descrição e a interpretação dos recortes – “unidade discursiva” – que serão organizados para o desenvolvimento efetivo da análise. Entende-se por unidade discursiva “fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva.” Importa considerar a distinção entre este e a noção de segmento, que é “simplesmente uma unidade ou da frase ou do sintagma etc. No caso da segmentação, o linguista visa à relação entre unidades dispostas linearmente. A hierarquização dos níveis de análise, neste caso, se faz mecanicamente” (ORLANDI, 1981, p. 14). Em contraste, um texto é compreendido, pela perspectiva materialista de Orlandi, como “todo em que se organizam os recortes. Esse todo tem o compromisso com as tais condições de produção, com a situação discursiva”, uma vez que, “os recortes são feitos na (e pela) situação de interlocução, aí compreendido um contexto (de interlocução) menos imediato: o da ideologia” (Ibidem). Por fim, com relação aos procedimentos para a construção de arquivos, retomamos Mariani (2016), para quem a “construção de um arquivo, do ponto de vista discursivo, nunca está pronta ou finalizada, pois depende dos gestos de compreensão analítica feitos pelos pesquisadores. Discursivamente, um arquivo está sempre em movimento histórico e afetado pela materialidade da língua”. Com base nessa perspectiva, o procedimento consistirá na coleta e organização um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 1994 [1982], p. 57) de análise, conforme o plano de trabalho.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

- Acervos da biblioteca da UESC, do CEHPS (Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões-UESC-DLA) e do orientador.
- Salas de aula da UESC e Biblioteca Pública de Ilhéus.
- Computadores pessoais dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: UNESP, 2007.

MARIANI, Bethania. Da incompletude do arquivo: teorias e gestos nos percursos de leitura. *Resgate – Revista Interdisciplinar*. Campinas, v. 24, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2016

ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas: Pontes, 2011.

ORLANDI, Eni. *Discurso e Argumentação: um observatório político*. Fórum Lingüístico, Fpolis, n. 1 (73-81), jul.-dez. 1998.

_____. *Exterioridade e Ideologia*. Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 30, (27-33), jan.-jun. 1996.

_____. *Segmentar ou recortar?*. In: V Encontro Nacional de Linguística, PUC, Rio de Janeiro, 1981. p. 9-26.

PÊCHEUX, M. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Orlandi. 7ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz

Gonçalves Corrêa e Silvana Mabel Serrani. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

PERELMAN, Chaïm. *OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação: a nova retórica*. 2ª edição. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POPPER, Karl Raimund. *Conhecimento Objetivo: Uma Abordagem Evolucionária*. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1999

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

	MESES – ___ 12 ___ meses											
Metas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso	X	X	X									
Recensar as definições de argumentação na abordagem dos estudos da retórica contemporânea e na abordagem discursiva			X	X	X							
Coleta do material para a construção de arquivos					X	X	X	X	X			
Recorte e constituição do corpus								X	X			
Gestos de análise no batimento entre descrição e interpretação									X	X		
Elaboração de artigo para apresentação de resultados										X	X	X

**Plano de Trabalho da Discente
Sátilla Santos de Almeida**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Argumentação e trabalho: a imagem do operador de telemarketing

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DA DISCENTE

Compreender o funcionamento do discurso sobre o operador de telemarketing. Isto é, o imaginário sobre o trabalho, eminentemente linguístico e argumentativo, em call centers.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará mais bem capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais pesquisas sobre argumentação; possibilitar uma reflexão sobre o lugar da argumentação no político e as formas de (des)organização do dizer no embate ideológico. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, darão um olhar mais crítico para questões ideológicas. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de publicação em periódicos da área, em linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e analítico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas:

1. recenseamento e definição de um rol de conceitos próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 1997, ORLANDI, 1996, 1998), à retórica e à teoria da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005) com vistas a dar condições para que o pesquisador iniciante adquira autonomia na montagem de seu dispositivo analítico;

2. coleta e organização (construção de arquivo) de e material audiovisual (em canais do sitio de compartilhamento de vídeos youtube.com) cuja temática envolva as tarefas da atividade laboral do operador de telemarketing.

3. à leitura e releitura do material de arquivo, seguir-se-á a delimitação do corpus, definição da questão de análise, montagem do dispositivo analítico, recorte de sequência, descrição e interpretação. Os resultados serão encaminhados para publicação em periódicos da Linguística, da História e dos cursos ligados às áreas das Ciências Humanas e Sociais.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**MESES – 12 meses**

Metas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso	X	X	X									
Recensar e elencar as definições de argumentação na abordagem dos estudos da retórica contemporânea e na abordagem discursiva			X	X	X							
Coleta do material para a construção de arquivos audiovisuais cuja temática seja sobre a atividade laboral do operador de telemarketing					X	X	X	X	X			
Recorte e constituição do corpus									X	X		
Gestos de análise no batimento entre descrição e interpretação										X	X	
Elaboração de artigos ou de capítulo de livro com apresentação de resultados											X	X

Plano de Trabalho da Discente Vivian Alves Pereira

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

Argumentação e posições sujeito

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DA DISCENTE

Compreender as noções de posição sujeito e de argumentação em relação ao processo discursivo e às práticas ideológicas.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará mais bem capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais pesquisas sobre argumentação; possibilitar uma reflexão sobre o lugar da argumentação no político e as formas de (des) organização do dizer no embate ideológico. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, darão um olhar mais crítico para questões ideológicas. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de publicação em periódicos da área, em linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e bibliográfico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas:

1) recensear e definir o rol de conceitos próprios à teoria materialista do discurso (ALTHUSSER, 2008, PÊCHEUX, 1997, ORLANDI, 1996, 1998, 2011), à retórica à teoria da argumentação (ARISTÓTELES, 1998, PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, PERELMAN 1993, 1999);

2) leitura, fichamento, resenha e elaboração conceitual tendo como base as obras em análise de discurso, teoria da argumentação e retórica;

3) à leitura e releitura do material, seguir-se-á construção e um mapa conceitual e de resenhas visando à articulação e apropriação do conjunto conceitos dentro da perspectiva teórica da Análise de Discurso.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

MESES – 12 meses

Metas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Aprofundamento de estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da Análise de Discurso	X	X	X	X	X							
Recensar e elencar as definições de argumentação na abordagem dos estudos da retórica contemporânea e na abordagem discursiva				X	X	X	X					
Definir e articular teoricamente as noções de argumentação, argumentador, forma-sujeito e posição sujeito							X	X	X			
Elaboração de um mapa conceitual e apropriação teórica de conceitos da teoria da argumentação para a Teoria Materialista de Discurso								X	X	X		
Elaboração de artigos ou de capítulo de livro com apresentação de resultados										X	X	X